

Consistência do uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) em bebês com diagnóstico precoce da deficiência de audição

Maria Carolina Versolatto Cavanaugh*
Beatriz C. A. C. Novaes**

Moeller, MP; Hoover B; Peterson B; Stelmachowicz P. Consistency of Hearing Aid Use in Infants with Early-Identified Hearing Loss. *American Journal of Audiology*. 2009; 18:14–23.

Como fazer com que crianças com deficiência auditiva utilizem continuamente os aparelhos de amplificação sonora individual (AASIs)? O seu uso consistente varia de acordo com a idade? Quais são os fatores da rotina diária que mais influenciam nesse aspecto?

O tema é polêmico, e este artigo, sem dúvida, contribui com muitos esclarecimentos, pois agrega conhecimentos e abre espaço na literatura científica para a discussão da importância do uso consistente dos AASIs. Aponta também a importância do investimento da família para o sucesso no desenvolvimento da língua falada por parte das crianças e do trabalho terapêutico fonoaudiológico.

Tradicionalmente, o grau da deficiência de audição e o momento do diagnóstico, se precoce ou tardio, têm sido considerados como fatores diretamente relacionados ao desenvolvimento da língua falada na criança com deficiência de audição (Mayne et al., 2000). Há distintos fatores que influenciam nesse prognóstico, sendo um deles o uso adequado da amplificação sonora; por isso, as famílias precisam receber, o quanto antes, orientação sobre isso e também sobre as possibilidades reais de seus filhos, tendo em vista o período crítico para

o desenvolvimento, dadas as recentes pesquisas em neuroplasticidade cerebral e suas **implicações**.

Sabe-se que a complexidade dos fatores envolvidos no desenvolvimento de linguagem oral e das habilidades auditivas no início da vida de crianças com deficiência de audição demanda especial atenção aos procedimentos que subsidiam decisões e encaminhamentos para processos clínicos e educacionais. No Brasil, dentre os processos estabelecidos na Portaria MS/SAS Nº. 587, de 07 de outubro de 2004, as avaliações realizadas nos retornos para o acompanhamento audiológico têm se mostrado de grande importância para a análise do conjunto de variáveis que determinam os objetivos e as expectativas de desenvolvimento para cada criança.

Para avaliar os fatores situacionais que podem afetar o uso consistente do AASI, o estudo longitudinal realizado pelas autoras deste artigo envolveu mães de crianças com deficiência auditiva neurosensorial de grau leve a severo. Foi aplicado um instrumento intitulado *Amplification in Daily Life Questionnaire* – protocolo que tem por objetivo avaliar a **consistência** do uso de amplificação sonora conforme a rotina diária da criança por meio de entrevistas com as mães.

* Mestre em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ** Fonoaudióloga, doutora em Audiology - Columbia University, MBA em Gestão em Saúde pelo IBMEC São Paulo. Professora titular do curso de Fonoaudiologia e do programa de estudos pós-graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP.

Segundo as pesquisadoras, havia razões para suspeitar que as mães pudessem ter tendência para a insistência exagerada no uso do AASI, por terem receio de que a “a falta de consistência no uso poderia ser reflexo das suas ações e competências maternas”. Por esse motivo, tornou-se necessário elaborar entrevistas com estratégias que reduzissem a influência do profissional na tendência de resposta da família. Para isto, antes da entrevista, as mães foram informadas de que os investigadores tinham como objetivo estudar os desafios por elas enfrentados para ajudar seus filhos a usarem sistematicamente o AASI.

Os resultados demonstraram que, para as mães, a tendência da utilização do AASI apresentou-se aquém da adequada e recomendada, qual seja, em tempo integral desde o momento em que a criança acorda, no período matinal. Além disso, relatos maternos indicam que algumas situações, como por exemplo, no carro, em brincadeiras ao ar livre e passeios, são muito mais desafiadoras do que outras, em termos do controle da manutenção da utilização adequada do AASI. A situação em que a maioria das entrevistadas demonstrou mais dificuldade foi a do carro, principalmente devido à impossibilidade de acompanhar o filho de perto e as preocupações de segurança, como por exemplo, colocar o dispositivo na boca; ou seja, as famílias alcançam maior satisfação em relação ao uso sistemático do AASI em situações que podem estar próximas da criança.

As autoras alertam para a importância de o profissional/fonoaudiólogo considerar as complexidades envolvidas na orientação do processo de adaptação de AASI e aconselhamento às famílias. Isso porque diversas mudanças e até a imprevisibilidade de rotina influenciam no uso sistemático do dispositivo na infância, incluindo doenças, como infecções de ouvido, início da dentição, fome, comportamentos como birra e problemas emocionais. Duas famílias entrevistadas, por exemplo, afirmaram que o uso dos aparelhos é menor nos finais de semana, quando a rotina está menos estruturada. Esses resultados sugerem que os horários e cotidiano das famílias podem influenciar o uso consistente dos AASIs.

Quando colocadas no contexto da relação pai-filho, essas questões necessitam de flexibilidade de soluções e orientações, pois tanto os comportamentos maternos como os infantis desempenham papel fundamental em todo o processo de tratamento.

Importante destacar ainda que todas as mães do estudo apresentado no artigo relataram conforto com a manipulação dos AASIs e moldes auriculares, sendo que, quando perceberam que seus filhos estavam se beneficiando de seus dispositivos eletrônicos, sentiram-se incentivadas e se esforçaram para a persistência do uso contínuo.

Ao final, as autoras, sugerem que estudos futuros devam incluir no método medidas objetivas de utilização em tempo dos AASIs. Para tanto, poderia ser disponibilizado o *data log* – trata-se de um dispositivo próprio de AASI com tecnologia digital que, quando disponível e ativado, armazena a quantidade de horas de uso.

Frente a tais resultados, devemos considerar que o grupo de famílias do estudo era altamente motivado, mostrando-se comprometido com a participação na pesquisa. É de fato fundamental a realização de estudos longitudinais dessa natureza no Brasil, cujas diferenças culturais, socioeconômicas, particularmente os contrastes entre as expectativas em relação ao tratamento por parte dos profissionais e da população atendida nos serviços públicos na área da saúde auditiva na infância, demandam integração e parceria. Conhecer o universo em que a criança vive, os aspectos culturais dos familiares e de sua comunidade é imprescindível, no sentido de contribuir para ajustes das expectativas do profissional, de modo que a proposta de trabalho possa estar em sintonia com as possibilidades desse contexto.

O acompanhamento dos recursos de *data log* garante a consistência da amplificação para a criança e pode nortear o conhecimento do fonoaudiólogo sobre o entendimento familiar e a adesão ao tratamento, servindo de estratégia, pois auxilia em possíveis orientações necessárias que devem ser conscientes e sensíveis ao fato de que tanto pais como criança demandam ajuda.

Para finalizar, recomendamos a leitura deste artigo aos fonoaudiólogos que trabalham na habilitação auditiva de crianças pequenas. Isso porque se trata de um processo em que as famílias estão em contato com uma variedade de fatores que influenciam a continuidade ou descontinuidade no uso dos AASIs. De fato, a adesão ao tratamento não é tarefa fácil. Há inúmeros desafios que sofrem oscilações e demandam atenção contínua.



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 587, de 7 de outubro de 2004. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/PT-587.htm>>. Acesso em: 27 de setembro de 2009.

Mayne, A. M., Yoshinaga-Itano, C., Sedey, A. L., & Carey, A. Expressive vocabulary development of infants and toddlers who are deaf or hard of hearing. *Volta Review*, 100, 1–28.2000.

Endereço para correspondência

Beatriz C. A. C. Novaes

E-mail: beatriznovaes@pucsp.br